

AMBIENTE FAMILIAR LETRADO: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Leliane Aparecida Ribeiro¹; Prof. Dra. Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão²

¹Aluna do mestrado Profissional em Odontologia com ênfase em Saúde Coletiva da Universidade do Sagrado Coração - Bauru/SP. E-mail: lelianeribeiro2602@gmail.com; ²Docente do curso de Mestrado Profissional em Odontologia com ênfase em Saúde Coletiva da Universidade do Sagrado Coração – Bauru/SP. E-mail: ssimeao@usc.br

Resumo

O ambiente familiar letrado influencia no ingresso da criança ao mundo da escrita e leitura, além de estimular o prazer por esse novo conhecimento. Sendo assim, estabeleceu-se como objetivo realizar pesquisa bibliográfica para sistematizar referências, catalogando-se, previamente, um rol de descritores. Os dados receberam abordagem qualitativa, dos quais se extraíram inferências. Os resultados denotam que as crianças que convivem em um ambiente com uso de materiais diversos de letramento apresentam maior facilidade no processo de alfabetização e compreensão da escrita em sua função social. Conclui-se que esse convívio com práticas sociais de letramento é o começo da alfabetização e mais do que aprender, por um dever de estudar, a criança compreenderá a importância dessa prática em sociedade.

Palavras-chave: Ambiente letrado. Família. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O ambiente familiar letrado é o primeiro lugar onde a criança vivencia acontecimentos em que a escrita e a leitura estão presentes. É o despertar da alfabetização e do letramento, além de estimular no processo não somente de aprendizado, mas igualmente de prazer no seu desenvolvimento. Em relação à questão da família, no período de alfabetização, Santos e Graminha (2005) destacam sua influência, possibilitando momentos que estimulam o desenvolvimento infantil, evidenciam a importância de atividades em conjunto a fim de auxiliar a estruturar, enriquecer e organizar o ambiente, com uso de recursos existentes em prol da alfabetização.

Em conformidade com Kleiman (2005), as crianças que crescem rodeadas por materiais letrados:

[...] já conhecem – não com seu valor fonético, mas como se fossem ideogramas – muitas letras e palavras que aparecem nesses textos [...] se uma criança participa de eventos de letramento no lar – por exemplo, escutar as histórias que um irmão mais velho, pai ou avó lê para diverti-la e distrai-la -, essa criança já associa o livro ao lazer, aquilo que lhe é prazeroso e aconchegante (KLEIMAN, 2005, p. 34/35).

Nesse sentido, mantendo a visão do autor, a alfabetização é indissociável do letramento, suas características permitem que todos participem de modo autônomo das diversas práticas e não apenas reconheçam suas funções sociais.

AMBIENTE FAMILIAR LETRADO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O ambiente familiar com a existência de diversos materiais letrados pode contribuir no processo de alfabetização de um educando, propiciando um desenvolvimento significativo real da aplicação da leitura e da escrita.

A criança que convive em grupo familiar com hábitos de leitura, desde muito cedo exposta a instrumentos como: revistas, jornais, logotipos, placas, propagandas, cartazes, receitas e livros; grupo fundamental para a inserção da mesma ao mundo letrado, ainda que inconscientemente, é incentivada para a sua aprendizagem.

Soares (2007) ressalta que, a criança não alfabetizada, que já folheia livros, simula lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está envolvida de materiais escritos, e dessa forma compreende seu uso e função. Ainda que não aprendeu a ler e a escrever, já adentrou no mundo do letramento, sendo considerada de certa forma, letrada.

No momento em que o educando estiver na etapa da alfabetização, sua aquisição da leitura escrita poderá ocorrer com mais facilidade, em virtude ao uso destas ferramentas em seu cotidiano, por conseguinte compreenderá que não é um mero processo de decodificação de sons e fonemas, mas também a importância desses aprendizes na sua função social.

Esta realidade não é vivenciada por todas as crianças, visto que atualmente, ainda que em números menores, existem famílias ou membros delas que por diversos motivos não concluíram ou não tiveram a oportunidade de começar sua escolarização, e até mesmo são alfabetizados, incapazes de compreender textos simples. Fora as que vivem em zona rural, com pouco acesso a núcleos urbanos e meios impressos de comunicação.

Mantendo a visão do autor (2007), existem ainda as pessoas que se alfabetizam, mas não apresentam práticas de leitura no dia a dia; sabem ler e escrever, mas não adquirem competências e habilidades para utilizá-las nas práticas sociais do cotidiano.

Diante as concepções de Carvalho (2009, apud Camargo, 2010), para que se alfabetize letrando é necessário um trabalho intensivo de sensibilização, por meio de atividades precisas, por exemplo, escrever um bilhete para uma pessoa que está longe, de maneira que a escrita abrange uma função social.

Independentemente da diversidade familiar, e dos estímulos que estas conseguem disponibilizar, praticamente todas as crianças ingressaram na escola com a mesma vontade para aprender.

Encontra-se em Camargo (2010, p.16):

Não podemos negar [...] que as crianças mais carentes, que possuem menores possibilidades de utilização da leitura e da escrita antes de chegarem à escola apresentarão o mesmo interesse pelo processo de alfabetização comparando-se com aquelas que recebem estímulos e variados materiais de leitura e escrita desde muito cedo, onde suas famílias já apresentam inúmeros hábitos de leitura.

No entanto, ainda que a família influencie muito no processo de alfabetização, ela não se encontra sozinha, junto a ela está a instituição escolar que do mesmo modo proporcionará um ambiente em que as crianças possam ter contato com diversos materiais letrados, ampliando o conhecimento sobre eles no meio social em que estão inseridos. Além disso, introduzir os que não possuem convivência com os mesmos em um novo contexto, por meio de brincadeiras, troca de experiências e usos contínuos. Esse elo permite que o professor compreenda a condição e realidade de cada educando, para que todos consigam um desenvolvimento satisfatório. Em conformidade com Libâneo (2000, p. 85 apud Stimieski, 2010, p.18):

A pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar. As ações educativas sejam na escola, na família ou em outro ambiente não acontece isoladamente, uma influência a outra implícita ou explicitamente e se procederem de forma desarticulada pode levar ao fracasso escolar do aluno, principalmente quando este pertence a uma classe economicamente baixa, tendo uma educação familiar diferente da educação escolar.

Assim, o ambiente familiar letrado é importante pra que a criança não só aprenda com mais facilidade, por apresentar interesse em reproduzir cenas aos quais veem seus familiares utilizarem em casa; mas também para sentir prazer em usá-los com habilidade e competência em sua rotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o ambiente letrado disposto com finalidade educacional ou não pela família, influência na aquisição da alfabetização de uma criança; visto que terá contato com instrumentos com código escrito desde cedo, assimilando que aquele apresenta uma função no meio cultural em que está inserida. Convenções que se vivenciadas oportunizarão vários estímulos, mas não delimitarão o desfecho de um aprendizado.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. W. **O ambiente letrado e sua influência no processo de alfabetização.** Trabalho de Conclusão. UFRS. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/35740>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?.** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

SANTOS, P. L.; GRAMINHA, S. S. V. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 15, n.31, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000200009>. Acesso em: 11 jan. 2017.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STIMIESKI, I. T. **A importância da família no processo de alfabetização do educando**. Trabalho de Conclusão. UFRS. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/71991>>. Acesso em: 21 dez. 2016.